

TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DIAGNÓSTICO DE FRAGILIDADES E PROPOSTA DE MELHORIA PARA UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM POR MEIO DA ABORDAGEM DE DESIGN THINKING EDUCACIONAL

Cássia Cristina Dominguez Santana

cassia.dominguez@ufms.br

Marcos Sérgio Tiaen

marcos.tiaen@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Gestão de Conteúdos Digitais, que possui a carga horária de 51 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para a mediação interativa do tutor durante o percurso da disciplina.

Palavras-chave: Mediação interativa. Tutoria em EaD. AVA Modelo. Design thinking.

1 Introdução

O desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) representa um dos principais pilares da Educação a Distância (EaD), sendo essencial garantir que tais ambientes estejam alinhados às necessidades dos estudantes e às práticas pedagógicas inovadoras (Arguelho, 2024; Blaszkowski, 2024). No entanto, apesar dos avanços tecnológicos e metodológicos, ainda persistem fragilidades que comprometem a

qualidade da experiência educacional, afetando a motivação, o engajamento e a aprendizagem significativa.

Compreendendo esse contexto, este plano de ação parte de uma análise de uma disciplina dentro de um ambiente virtual real para identificar pontos de melhoria e propor soluções criativas e centradas no estudante. O AVA Modelo analisado refere-se à disciplina Gestão de Conteúdos Digitais, destacando o papel da tutoria em EaD, que de acordo com Blaszkó (2024, p. 33), precisa interagir com os estudantes e estabelecer “uma relação que contribui para facilitar a aprendizagem e a interação entre os envolvidos na disciplina ou no curso”. “a presença ativa e qualificada do tutor na EaD é fundamental na promoção do sucesso acadêmico e da instituição que atua”. O objetivo geral deste plano é traçar um diagnóstico de fragilidades, propor melhorias e identificar os responsáveis por essas melhorias. Para tanto, adota-se a abordagem do Design Thinking (DT) aplicado à educação, que enfatiza a empatia, a colaboração e a experimentação como caminhos para a inovação educacional (Enap, 2021).

Este documento está estruturado em quatro seções principais. A primeira apresenta a introdução com o contexto do trabalho. A segunda realiza o diagnóstico do AVA selecionado, fundamentado em princípios teóricos sobre EaD e tutoria. A terceira seção detalha o plano de ação, com propostas de melhoria construídas segundo as etapas do Design Thinking. Por fim, a quarta seção tece considerações finais sobre os impactos esperados das melhorias sugeridas, refletindo também sobre o papel estratégico da tutoria na EaD, especialmente em disciplinas de caráter extensionista.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O diagnóstico do AVA modelo constitui uma etapa fundamental para a identificação de fragilidades e oportunidades de melhoria no processo de ensino e aprendizagem. Partindo da perspectiva do Design Thinking Educacional e do conteúdo do curso de Especialização em Tutoria em Educação a Distância, esta análise busca compreender o ambiente e a interação entre estudantes e tutores, de maneira empática e crítica, atentando-se para aspectos estruturais, pedagógicos, comunicacionais e tecnológicos do ambiente.

Para o diagnóstico do AVA modelo foram analisados os seguintes elementos: o canal *Fale com a Tutoria* (canal de comunicação essencial para o suporte pedagógico); videoaulas (recurso principal para apresentação dos conteúdos teóricos); fóruns do módulo (espaço de discussão obrigatória em cada módulo); materiais de leitura (complemento do conteúdo dos vídeos); checkouts de presença (registra a participação ativa dos estudantes); enunciados de atividades (orientam as atividades avaliativas); rubricas de avaliação (explicitam os critérios e níveis de desempenho dos discente); o modelo de relatório de ações extensionistas (orienta o desenvolvimento e registro das ações de extensão); e o feedback do tutor (retorno avaliativo do tutor sobre as avaliações).

A análise do perfil de tutoria na disciplina do AVA modelo revela fragilidades na comunicação, mediação pedagógica e acompanhamento dos estudantes. As respostas aos questionamentos enviados pelo canal *Fale com a Tutoria* são tardias, e as interações, tanto em fóruns quanto em espaços de apoio, são pouco claras e marcadas pelo uso excessivo de emojis, sem escuta ativa ou acolhimento, o que gera ‘ruídos’ na comunicação (Arguelho, 2024). Também se observa a ausência de feedbacks formativos nas correções, o que compromete o papel orientador da tutoria e dificulta o desenvolvimento crítico e o vínculo pedagógico, impactando negativamente o engajamento e a aprendizagem.

Considerando a diversidade do público atendido — estudantes com diferentes níveis de letramento, ritmos de aprendizagem e contextos sociais —, a tutoria deve enfatizar a elaboração de respostas e feedbacks claros, objetivos e bem estruturados, capazes de orientar, apoiar e motivar o estudante de forma efetiva. Como explica Correia (2024, p. 59): “O tutor deve reconhecer as diferentes necessidades e contextos dos estudantes e adaptar os feedbacks, ou seja, ser sensível às dificuldades individuais de cada estudante e oferecer suporte que se adeque às suas necessidades”. Segundo Blaszkowski (2024), o tutor na EaD deve assumir o papel de mediador crítico, incentivando a autonomia intelectual dos estudantes por meio de interações significativas e qualificadas. Costa (2024) entende a mediação como um processo indispensável para promoção do conhecimento:

A importância da mediação reside na própria essência do aprender e do ensinar. Desde tempos imemoriais, a história da humanidade é marcada pela transmissão de informação por meio da interação entre indivíduos. [...]. A mediação, portanto, surge como um elemento indispensável nesse contexto, pois é por meio dela que se estabelecem as pontes entre o conhecimento adquirido e o conhecimento a ser construído (Costa, 2024, p. 45).

O AVA modelo analisado revela a necessidade de aprimorar as práticas comunicacionais adotadas, a fim de promover um ambiente virtual mais inclusivo, dialógico, pedagógico e emocionalmente acolhedor, em consonância com os princípios de qualidade da Educação a Distância (Brasil, 2007). Dessa forma, para o diagnóstico e elaboração de propostas foi utilizada a abordagem do Design Thinking (DT) aplicado à educação.

O Design Thinking é uma abordagem criativa centrada no ser humano que busca a solução de problemas complexos por meio da empatia, da colaboração e da experimentação contínua. Inicialmente desenvolvido no campo do design de produtos e serviços, o método foi gradativamente adaptado para diferentes contextos, incluindo o educacional. Segundo Brown (2009), o processo de Design Thinking envolve três fases — inspiração, idealização e implementação — que se desdobram em etapas como empatia, definição do problema, ideação, prototipagem e teste. Quando aplicado à educação, esse processo visa repensar práticas pedagógicas tradicionais, colocando as necessidades, sentimentos e desafios dos estudantes no centro do desenvolvimento de soluções de aprendizagem.

Na educação a distância o uso do DT é propício devido à complexidade existente na construção de estratégias eficazes. Apesar da EaD encurtar distâncias e proporcionar acesso à informação em lugares remotos, há diversos problemas que fazem parte desse universo. [...]. Esse cenário é considerado um campo fértil para o DT, que pode ser utilizado na resolução de problemas complexos (Mesquita, 2017, p. 8).

O uso do Design Thinking Educacional é particularmente pertinente em ambientes virtuais de aprendizagem, em que é necessário criar soluções dinâmicas, empáticas e adaptáveis para fortalecer o vínculo dos estudantes com o processo formativo. A inclusão do Design Thinking na análise e no plano de ação proposto neste trabalho se justifica pela sua capacidade de orientar intervenções pedagógicas criativas, práticas e centradas nas reais necessidades dos aprendizes, ampliando o potencial de transformação do AVA analisado.

Para este plano de ação, o processo de DT caminhou por quatro etapas: análise do AVA modelo (etapa de imersão); diagnóstico de fragilidades (etapa de definição de problemas); elaboração de propostas viáveis (etapa de ideação); e a definição da solução entendida como a mais eficaz (etapa de prototipação). Portanto, esse diagnóstico busca não apenas apontar deficiências, mas também gerar *insights* que sirvam de base para a ideação de soluções mais humanas, criativas e eficazes para o aprimoramento da experiência de aprendizagem no ambiente virtual.

3 Plano de Ação

Com base nas fragilidades identificadas no AVA modelo e nos princípios do Design Thinking Educacional, propõe-se um conjunto de melhorias voltadas a tornar a aprendizagem mais significativa, inclusiva e eficiente. As propostas, elaboradas a partir de problemas específicos da trilha de aprendizagem, buscam reconfigurar práticas pedagógicas, fortalecendo a autonomia dos estudantes e a qualidade das interações no ambiente virtual. Cada ação está detalhada com o respectivo problema, proposta de solução e responsável pela execução. Cada proposta poderá ser testada em um módulo piloto do curso, com um grupo de tutores orientados sobre as diretrizes de interação.

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria ▾

Problema identificado: o canal *Fale com a Tutoria* apresenta demora de até 12 dias para resposta, prejudicando o suporte pedagógico necessário aos estudantes. A questão está localizada no espaço destinado à comunicação direta entre os alunos e a tutoria. A análise desse problema se justifica pela importância do canal na mediação da aprendizagem e no fortalecimento do vínculo entre aluno e ambiente virtual. O atraso nas respostas impacta negativamente o aprendizado, podendo gerar perda de prazos, realização de atividades com dúvidas e desmotivação.

Proposta de melhoria: a proposta visa reestruturar a gestão do canal *Fale com a Tutoria* por meio de protocolos de resposta em até 48 horas úteis, linguagem clara e empática, e monitoramento do engajamento. Sugere-se agenda fixa de atendimentos, uso de respostas-padrão inclusivas, notificações automáticas e capacitação dos tutores em

comunicação escrita e acolhimento na EaD. A medida fortalece a comunicação, a segurança pedagógica e a integração entre ensino, tutoria e avaliação.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria ▾

Problema identificado: a análise revelou baixo engajamento dos estudantes com o canal *Fale com a Tutoria*, espaço de comunicação entre os alunos e a tutoria, apontando uma fragilidade na comunicação entre alunos e tutores. A escolha deste ponto se justifica pela importância da tutoria como mediadora da aprendizagem. A baixa interação dos estudantes com o canal pode decorrer da falta de estímulo ao uso, demora nas respostas, comunicação impessoal da tutoria e pouca visibilidade no AVA, o que compromete o papel pedagógico do tutor, enfraquece o apoio ao aluno e prejudica sua autonomia e aprendizado.

Proposta de melhoria: para aumentar o engajamento dos estudantes no canal *Fale com a Tutoria*, propõe-se: dar mais visibilidade ao canal no AVA; estimular o uso já na primeira semana de aula com ações de boas-vindas e atividades de familiarização; garantir respostas rápidas (em até 48 horas úteis), empáticas e personalizadas; capacitar tutores em comunicação escrita pedagógica e acolhimento na EaD; e monitorar o uso do canal por meio de relatórios e feedback dos estudantes por meio de enquetes. Essa proposta fortalece a comunicação, promove maior sentimento de apoio e contribui para a autonomia e o aprendizado dos alunos.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Videoaula ▾

Problema identificado: as videoaulas analisadas no AVA modelo possuem duração entre 30 a 40 minutos, apresentando, ao longo de todo o conteúdo, apenas slides com textos extensos e sem recursos visuais dinâmicos, interações ou pausas estratégicas. Essa questão foi identificada ao acompanhar os três módulos disponíveis, observando a padronização do formato das aulas. A escolha por destacar esse problema se justifica pelo impacto direto que vídeos longos e excessivamente textuais têm sobre a atenção, a motivação e a capacidade de retenção do estudante. A ausência de elementos visuais, narrativas envolventes ou momentos de interação dificulta a aprendizagem ativa, favorece a dispersão e reduz a eficácia da mediação pedagógica por meio dos vídeos, prejudicando a compreensão de conceitos e a construção significativa do conhecimento.

Proposta de melhoria: dividir as videoaulas em blocos menores (até 15 minutos), reformular os slides com menos texto e mais elementos visuais (imagens, infográficos e vídeos animados), incluir momentos interativos (como quizzes e enquetes), adotar narração mais envolvente e oferecer materiais complementares. Essas mudanças podem estimular aulas mais atrativas e favorecer a compreensão e o engajamento dos estudantes.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Videoaula ▾

Problema identificado: durante a análise do AVA modelo, identificou-se que as videoaulas disponibilizadas não apresentam recursos de acessibilidade, como legendas, tradução em Libras ou descrições audiovisuais. Esse elemento está localizado em cada módulo, na apresentação dos vídeos (dois por módulo), que seguem um padrão único e não inclusivo, dificultando o acesso ao conteúdo por parte de estudantes com deficiência auditiva ou visual, além de comprometer a experiência de aprendizagem em ambientes diversos. A escolha por analisar esse ponto se justifica pelo princípio da equidade no ensino a distância, que deve atender à diversidade dos perfis estudantis e garantir acesso pleno ao conteúdo a todos os participantes. A ausência desses recursos gera exclusão, reduz a compreensão do conteúdo e desestimula a participação ativa dos estudantes, contrariando os pressupostos da educação inclusiva e do design universal para a aprendizagem.

Proposta de melhoria: a proposta visa tornar as videoaulas mais acessíveis por meio da inclusão de legendas sincronizadas, inserção de janelas com intérprete de Libras, descrições de elementos visuais, revisão dos roteiros com linguagem acessível e capacitação da equipe pedagógica e técnica sobre acessibilidade digital. Essa solução promove a inclusão e garante que todos os estudantes, independentemente de suas condições, tenham acesso pleno ao conteúdo, fortalecendo a qualidade e equidade da trilha formativa.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Fórum do Módulo ▾

Problema identificado: a partir da análise do Fórum do Módulo no AVA Modelo, foi identificado que a participação da tutoria se limita ao uso de emojis como forma de feedback às postagens dos estudantes. Essa limitação foi identificada nos três módulos disponíveis da disciplina. A escolha por abordar esse ponto justifica-se pela relevância do fórum como espaço de construção coletiva do saber, especialmente no contexto da Educação a Distância (EaD), em que os momentos de interação assíncrona precisam ser aproveitados com intencionalidade pedagógica. A ausência de comentários textuais com orientações, reflexões e aprofundamentos pode prejudicar a mediação do conhecimento e transmitir distanciamento e desvalorização das contribuições dos alunos. A falta de retorno textual compromete o engajamento do estudante, reduz o potencial formativo do fórum e enfraquece o vínculo com a tutoria.

Proposta de melhoria: a proposta consiste na reformulação da atuação da tutoria no fórum, incentivando respostas textuais mais significativas, empáticas e contextualizadas. Para isso, propõe-se estabelecer diretrizes de atuação, oferecer formação pedagógica aos tutores, criar modelos de resposta orientadora e monitorar periodicamente a

qualidade das interações. Essa melhoria fortalece o fórum como espaço de diálogo, mediação do conhecimento e construção colaborativa da aprendizagem.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Enunciado de atividades ▾

Problema identificado: o problema observado refere-se à elaboração de enunciados de atividades dos fóruns e das atividades do checkout de presença que são curtos e pouco descritivos. Esse elemento localiza-se nas instruções fornecidas para a realização das tarefas dentro do AVA modelo. A escolha por destacar esse aspecto justifica-se porque enunciados sucintos e vagos podem gerar dúvidas, interpretações equivocadas e insegurança nos estudantes, dificultando a compreensão dos objetivos da atividade e impactando negativamente o desempenho acadêmico. Em um ambiente de educação a distância, onde a comunicação precisa ser clara e autossuficiente, a falta de detalhamento nos enunciados compromete a autonomia do estudante e prejudica a qualidade do aprendizado.

Proposta de melhoria: a proposta de melhoria envolve a reformulação dos enunciados para que sejam mais completos e orientadores. Recomenda-se que cada enunciado inclua: objetivo da atividade, instruções passo a passo, critérios de avaliação sintetizados, exemplos práticos quando possível e indicação de materiais de apoio. Além disso, deve-se utilizar linguagem clara, acessível e inclusiva, evitando ambiguidades. Essa solução se alinha ao conjunto dos elementos da trilha ao fortalecer a articulação entre instrução, atividade e avaliação, promovendo uma experiência formativa mais coesa, segura e eficiente para o estudante.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Feedback da tutoria ▾

Problema identificado: no AVA analisado, identificou-se que o feedback da tutoria é conciso, frequentemente limitado ao uso de emojis como forma de avaliação e retorno das atividades dos estudantes. Esse elemento está localizado nas seções de devolutiva avaliativa e nas interações nos fóruns. A escolha desse problema se justifica pela centralidade que o feedback ocupa no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na EaD, em que ele atua como uma das principais ferramentas de mediação pedagógica. O uso de emojis, sem contextualização escrita, não oferece ao estudante elementos suficientes para compreender seu desempenho, revisar suas estratégias de estudo ou avançar no desenvolvimento das competências esperadas. Tal prática pode gerar insegurança, desmotivação e dificuldades no acompanhamento de sua própria aprendizagem.

Proposta de melhoria: adotar a elaboração de feedbacks escritos, individualizados e formativos, que contextualizam o desempenho do estudante, destacam pontos positivos e indicam de forma clara os aspectos a melhorar. Como apoio aos tutores, pode-se

implementar um guia com exemplos de feedbacks alinhados às rubricas avaliativas da disciplina, visando padronizar a qualidade das devolutivas e garantir sua função pedagógica. Essa proposta está alinhada ao conjunto dos elementos da trilha por fortalecer a coerência entre avaliação, tutoria e aprendizagem, promovendo uma experiência educacional mais significativa, responsiva e acolhedora no AVA.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: a principal fragilidade do Modelo de Relatório da Ação de Extensão é a ausência de perguntas orientadoras e de estímulo explícito à reflexão crítica nas etapas do documento. Essa falha se encontra principalmente nas seções de descrição de atividades e resultados. A escolha desse ponto se justifica pela importância de se promover uma aprendizagem crítica e reflexiva na EaD. A falta de diretrizes mais específicas prejudica a construção de um relato analítico, limitando a aprendizagem significativa do estudante e enfraquecendo o vínculo entre prática e teoria, essencial no ensino a distância.

Proposta de melhoria: reestruturar o modelo, acrescentando perguntas norteadoras para cada etapa como, por exemplo: Quais dificuldades foram enfrentadas?; De que forma o referencial teórico apoiou a ação?; Que competências profissionais foram desenvolvidas?. Além disso, orientar os estudantes a fazer conexões explícitas entre as atividades práticas, os conceitos teóricos e sua futura atuação profissional. Essa melhoria se alinha ao conjunto dos elementos da trilha ao fortalecer a intencionalidade pedagógica do AVA, promovendo aprendizagens mais consistentes.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Material de leitura obrigatória e complementar ▾

Problema identificado: o problema está na forma como os materiais de leitura obrigatória e complementar são disponibilizados no AVA, aparecendo apenas no cronograma geral da trilha, e não em seus respectivos módulos. A escolha deste problema se justifica pelo impacto direto que ele tem sobre a autonomia e a fluidez da aprendizagem. Essa estrutura dificulta o acesso e desorganiza o fluxo de estudo, prejudicando a continuidade e a compreensão dos conteúdos. A ausência dos materiais no contexto de aplicação torna a navegação fragmentada, impactando a autonomia do estudante e reduzindo a efetividade da aprendizagem, com risco de os conteúdos nem serem acessados.

Proposta de melhoria: a proposta de melhoria é integrar os materiais de leitura obrigatória e complementar diretamente nos módulos correspondentes, com destaque visual e links ativos, inseridos no início de cada unidade temática. Como exemplo de melhoria visual e funcional seria a implementação de uma seção no início de cada módulo intitulada de *Leituras recomendadas* (nome do material, link direto, justificativa de leitura).

Essa proposta melhora a usabilidade da trilha de aprendizagem, aumenta a aderência às leituras por parte dos estudantes e favorece o alinhamento entre teoria e prática, pilares da metodologia formativa proposta.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação ▾

Problema identificado: a principal fragilidade da rubrica de avaliação está na ausência de feedback qualitativo, especialmente nas seções de checkout de presença. Apesar da atribuição de notas por critério, as devolutivas se limitam a valores numéricos acompanhados de um “ok”, sem explicações. Essa fragilidade se encontra nas seções de checkout de presença. A escolha do problema se justifica pela limitação da abordagem, que não oferece ao estudante uma compreensão clara do seu desempenho. Essa questão compromete a compreensão do desempenho pelo estudante, dificulta a melhoria contínua e pode afetar negativamente sua motivação e experiência de aprendizagem.

Proposta de melhoria: a proposta de melhoria é reformular a rubrica de avaliação, incluindo feedbacks qualitativos e explicativos que orientem o estudante sobre seus acertos e pontos a melhorar. Comentários específicos devem acompanhar cada critério avaliado, promovendo o desenvolvimento contínuo por meio de uma linguagem empática e construtiva. Essa prática reforça a autonomia, o pensamento crítico e a reflexão, alinhando-se aos demais elementos da trilha e enriquecendo a experiência no AVA.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

4 Considerações finais

As propostas de melhoria apresentadas ao longo deste plano têm potencial significativo para aprimorar a qualidade da tutoria e, conseqüentemente, elevar o aproveitamento dos estudantes na Educação a Distância (EaD). Ao propor ajustes em elementos como a rubrica de avaliação, o feedback da tutoria, a apresentação dos materiais de leitura e a estrutura do planejamento das ações de extensão, busca-se tornar o ambiente virtual de aprendizagem mais claro, acessível, interativo e coerente com os objetivos pedagógicos da trilha formativa. Essas melhorias contribuem diretamente para uma experiência mais engajada, autônoma e significativa por parte dos estudantes, promovendo não apenas o cumprimento de tarefas, mas a real compreensão e aplicação do conhecimento.

Na EaD, especialmente em disciplinas que envolvem a curricularização da extensão, o tutor atua como elo entre o estudante e o conhecimento aplicado, orientando, motivando e dando sentido às experiências formativas. Um tutor atento, que fornece feedbacks consistentes e valoriza o percurso de aprendizagem dos discentes, colabora não só com o desempenho acadêmico, mas também com a construção de vínculos entre teoria e prática social. Portanto, fortalecer o trabalho da tutoria é fortalecer o compromisso da EaD com uma formação crítica, ética e transformadora.

5 Referências

ARGUELHO, Miriam Brum. **Tecnologias Digitais para EaD**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2024. *E-Book*. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/8387/4/Tecnologias%20Digitais%20para%20EaD.pdf>. Acesso em 25 abr. 2025.

BLASZKO, Caroline Elizabel. **Fundamentos da educação a distância**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2024. *E-Book*. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/8534/5/Fundamentos%20da%20Educa%20a%20Distancia.pdf>. Acesso em 26 abr. 2025.

BROWN, Tim. **Design Thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BRASIL. **Referenciais de qualidade para Educação Superior a Distância**. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Secretaria de Educação a Distância. Brasília, agosto de 2007. Disponível em: <https://link.ufms.br/pj5WQ>. Acesso em: 27 abr. 2025.

CORREIA, Rosimara Silva. **Gestão da Aprendizagem On-line**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2024. *E-Book*. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/8827/4/Gestao%20da%20Aprendizagem%20On-line.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.

COSTA, Andressa Florcena G. da. **Tutoria e Mediação da Aprendizagem**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2024. *E-Book*. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/9216/1/Tutoria%20e%20Media%20da%20Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.

ENAP - Escola Nacional de Administração Pública. **Design Thinking aplicado à educação**. v. 1. Brasília, DF: ENAP, 2021.

MESQUITA, Alexsandro. Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa. **TECCOGS - Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, São Paulo, n. 16, p. 158–165, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/article/view/49484>. Acesso em: 20 abr. 2025.